

PUBLICIDADE

DANÇA

Vera Mantero sobe ao escadote para segurar o céu

A coreógrafa chamou Henrique Furtado Vieira e João Bento para a acompanharem em *_chãocéu*. Uma exploração de opostos, uma criação punk, em cena no Teatro São Luiz, de 26 a 30 de Novembro.

Gonçalo Frota

26 de Novembro de 2025, 10:31



Vera Mantero, Henrique Furtado Vieira e João Bento dão corpo a *_chãocéu* LUÍS DA CRUZ

Três corpos nus no cimo de três escadotes. Por baixo, um fumo denso que parece elevá-los acima das nuvens; por cima, umas placas onduladas que parecem sinalizar que chegaram ao céu. Desse lugar de sugestão celestial, e enquanto escutamos em *loop* um fragmento de música que se diria indiana, os três começam a recolher fios, pratos de bateria, bolas saltitantes, uma série de objectos que não associamos a qualquer plano divino.

_chãocéu, a micropeça que Vera Mantero apresenta (em cumplicidade com Henrique Furtado Vieira e João Bento), a partir desta quinta-feira e até domingo, no São Luiz Teatro Municipal, em Lisboa, junta chão e céu, dessacraliza o segundo, mescla os símbolos do divino com os do mais corriqueiro quotidiano. Afinal, é com uns vulgares escadotes, “daqueles que servem para aparafusar alguma coisa ou colocar um tecto”, que aqui se alcança esse plano inacessível aos comuns mortais.

Leia os artigos que quiser, até ao fim.



Com uma assinatura PÚBLICO tem acesso ilimitado a todos os conteúdos e cancela quando quiser.

Saiba mais (<https://www.publico.pt/assinaturas?trackingId=5edbcb35bfb0d4daeeecfb91ec76753e89b3d24c995b3f11de>)

_chãocéu é a segunda micropeça que Vera Mantero (<https://www.publico.pt/vera-mantero>) trabalha a partir dos materiais desenvolvidos no processo de criação de *O Susto É Um Mundo* (<https://www.publico.pt/2025/04/29/culturaipsilon/noticia/vera-mantero-desenterra-passado-toca-presente-2130529>) (2021) – depois de *Um Pequeno Exercício de Composição*, partilhado com Teresa Silva e Santiago Tricot. O mote é simples: recuperar algumas pontas soltas ou materiais que não foram explorados a fundo nessa criação original, em que o susto do título evocava “a eleição presidencial de Bolsonaro e o fascínio das pessoas com a extrema-direita”, e tomá-los agora como elementos nucleares. E fazê-lo com alguns dos cúmplices que já antes a acompanhavam.

No caso de *_chãocéu*, a imagem inicial impôs-se de imediato. “N’O Susto É Um Mundo há um escadote que é usado no início, mas logo posto de lado”, recorda Vera Mantero. “Aqui, triplicámos o escadote e resolvemos investir tudo neste objecto. N’O Susto, ele tinha aparecido a partir do mito hindu de um escadote que vai até ao céu e serve para tocar os pés dos deuses.” Fixada a imagem, os escadotes foram amplificados para que, além de servirem de elemento cénico e cenográfico, pudessem também ser usados como instrumento musical – explorado no contacto dos corpos e de outros objectos contra a sua superfície.

_chãocéu é uma peça de natureza muito punk, suja, ruidosa, inspirada pela “recuperação, reciclagem e revisitação de muitos conceitos d’O Susto”, explica Henrique Furtado. “Nessa peça trabalhávamos muitos opostos e aqui focámo-nos em alguns em particular: céu-terra, chão-céu, divino-térreo, deuses-humanos, transcendente-imanente. Depois, um pouco à maneira d’O Susto, criámos operações que curto-circuitam estas oposições.”

Aos poucos, os três vão fazendo o seu caminho na direcção do solo. Primeiro, equilibrados ainda nos escadotes, vemo-los em movimento de queda livre, as vozes a aproximarem-se do pânico; até que, pouco depois, no contacto com o chão, tudo se torna mais selvagem. “Há uma zona da peça que, realmente, tem uma urgência”,

nota João Bento. “De início, queríamos mais acalmar os corpos e fazê-los ter uma espécie de memória. Porque esse é um subtexto que existe para nós: estamos sempre a lembrar-nos de algo que parece que já aconteceu há muito tempo.” Esgotada a memória, a chegada a um solo firme e presente traz o descontrolo.

Na comparação inevitável com *O Susto É Um Mundo*, porque as duas criações partilham pontos de partida, procedimentos criativos e até um alinhamento estético, *_chão céu* distingue-se sobretudo pela sua homogeneidade. Ao invés de viver de uma sequência de cenas dispare, como acontecia na peça original, aqui, acredita Vera Mantero, “há um fio de foco” e uma qualidade “meio hipnótica, meditativa e contemplativa” de quem está em cena. Talvez porque, durante boa parte da *performance*, os três estão num plano superior, relacionam-se com aquilo que está acima das suas cabeças, adiam a sua chegada ao chão. Como quem olha o (seu) mundo de fora e receia já não o saber pisar.

A José Gil (<https://www.publico.pt/autor/jose-gil>), os três foram buscar referências a espectros e abismos, citando o filósofo quando diz que “os espectros não são mortos inertes, tiram energia aos vivos”. Por essa altura, na cabeça de Vera Mantero mora a reflexão de que “os espectros são instrumentalizados pela política e usados para caucionar e sacralizar ideias políticas” regurgitadas no presente e assombrando a vida na Terra quando se julgava já só pertencerem ao além. Em resposta, a coreógrafa propõe, às tantas, que se escrevam palavras que cada um gostaria de engolir. Porque é preciso ter os corpos bem nutridos de conceitos e ideias para aguentar o céu (e esses espectros) lá em cima e não deixar que desabe sobre o chão.



Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- [Newsletters](#)
- [Alertas](#)
- [Facebook](#)
- [X](#)
- [Instagram](#)
- [Linkedin](#)
- [Youtube](#)
- [RSS](#)

Sobre

- [Provedor do Leitor](#)
- [Ficha técnica](#)
- [Autores](#)
- [Contactos](#)
- [Estatuto editorial](#)
- [Livro de estilo](#)
- [Publicidade](#)
- [Ajuda](#)

Serviços

- [Aplicações](#)
- [Loja](#)
- [Meteorologia](#)
- [Imobiliário](#)

Assinaturas

- [Edição impressa](#)
- [Jogos](#)
- [Newsletters exclusivas](#)
- [Estante P](#)
- [Opinião](#)
- [Assinar](#)

Informação legal

- [Principais fluxos financeiros](#)
- [Estrutura accionista](#)
- [Regulamento de Comunicação de Infracções](#)
- [Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas](#)
- [Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção](#)
- [Relatório de Avaliação Anual 2025 do PPR](#)